

ETNOHERPETOLOGIA NA MEDICINA POPULAR NO NORDESTE DO BRASIL

MONIQUE CELIÃO DE OLIVEIRA, RIVANILDA GONÇALVES DUARTE, ÉRICA GOMES DA SILVA, WALTECIO DE OLIVEIRA
ALMEIDA

Anfíbios e répteis são utilizados de diferentes modos por populações humanas. Diversos estudos mostram que desses se aproveita ovos, carne, sangue e gordura (óleo). A carapaça, pele e ossos fornecem a matéria-prima de orçamento, ferramentas, remédios e objetos mágicos religiosos. Dessa forma, objetivou-se nesse trabalho reunir informações etnoherpetológicas, por meio de revisão bibliográfica, listando os usos, parte utilizada, doenças e enfermidades e categoria de uso já registrados na literatura. Para busca das referências foram utilizados os buscadores Scopus, Web of Science, periódico da CAPES e o scielo.com. Os nomes científicos foram conferidos na Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). *Crotalus durissus* é a espécie que teve mais utilização na medicina tradicional, com o total de sete estado no Nordeste, brasileiro, já os anfíbios anuros tiveram pouca amostragem com apenas três registros para fins medicinais: *Rhinella jimi* (Bufonidae), *Leptodactylus labyrinthicus* (Leptodactylidae) e *Leptodactylus vastus* (Leptodactylidae). A principal categoria foi a medicinal, as formas de uso foram diversificadas. Os espécimes são bem distribuídas por todas as regiões do Nordeste. Através desse estudo pôde-se concluir que há a necessidade de maiores estudos que explorem a etnoherpetologia do Nordeste brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: USO MEDICINAL, ETNOHERPETOLOGIA, NORDESTE

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL